



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM**

HYLDEANE SANTOS FERREIRA

**ENSINO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE
ENFERMAGEM EM CURSOS DE ENSINO TECNICO DE
ENFERMAGEM**

**São Luís
2017**

HYLDEANE SANTOS FERREIRA

**ENSINO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM EM
CURSOS DE ENSINO TECNICO DE ENFERMAGEM**

**Monografia, apresentada ao Curso de Enfermagem da
Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do
grau de Bacharel em Enfermagem**

Orientadora: Prof^a. D^r^a. Rosilda Silva Dias

**São Luís
2017**

HYLDEANE SANTOS FERREIRA

**ENSINO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM EM
CURSOS DE ENSINO TECNICO DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem apresentado à banca de defesa do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Aprovada em: 30 / 01 / 2017

Nota: 9.2

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Rosilda Silva Dias

(Orientadora)

Doutora em Fisiopatologia Clínica e Experimental
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Dr.^a Líscia Divana Carvalho Silva

Doutora em Ciências

Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Flavia Danyelle Oliveira Nunes

Mestre em Enfermagem

Universidade Federal do Maranhão

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a)
autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Santos Ferreira, Hyldeane. Ensino da
Sistematização da Assistência de Enfermagem em Cursos
de Ensino técnico de enfermagem / Hyldeane Santos
Ferreira. - 2017.
48 p.

Orientador (a): Rosilda Silva dias.
Monografia (Graduação) - Curso de Enfermagem,
Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal
do Maranhão, 2017.

1. Educação Técnica em Enfermagem. 2.
Enfermagem. 3.
Processo de Enfermagem. I. Silva dias, Rosilda.
II.
Título.

A meus familiares nas pessoas de minha avó, mãe e irmãos, por acreditarem e tornarem possível mais essa conquista, por toda a força, dedicação, companheirismo, amizade incentivo que me proporcionaram, para que me tornasse quem sou hoje.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me concedido a vida, e oportunizado esse momento de construção de conhecimento e amadurecimento pessoal, por me conceder a graça e sua presença em todos os momentos, ajudando-me a confrontar os desafios e vencê-los.

A Universidade Federal do Maranhão por todos esses anos de ensino, suporte acadêmico, meios de prática, bem como, um corpo docente preparado e sempre disposto a ajudar.

A minha avó de saudosa lembrança, que me ensinou as primeiras letras e acreditar que tudo que eu quisesse fazer é possível, por ser exemplo de fé, perseverança, força e sensatez fazendo-me acreditar e lutar pelos meus sonhos, com dignidade e respeito.

A minha mãe, irmãos e demais familiares pelo apoio todo esse tempo, e por tornarem meus dias mais alegres. Por estarem ao meu lado, dando-me força e mostrando que seria possível mesmo com todas as lutas. Ao pai do meu irmão que sempre nos deu suporte financeiro e por acreditar também que só através da educação podemos mudar nossa realidade, por todos os conselhos e força para continuar sempre e não desistir.

A Prof.^a Dra. e orientadora Rosilda Silva Dias, por seu carinho, disposição, paciência e animação. Pelas contribuições acadêmicas valiosas e inestimáveis, pela construção desse projeto, por lutar e acreditar que seria possível, meu respeito consideração e amizade.

Às escolas participantes, que possibilitaram a realização da nossa pesquisa que autorizaram a nossa coleta de dados com seus alunos e professores que aceitaram participar da pesquisa e que contribuíram para a obtenção dos resultados. Obrigada pela disponibilidade e paciência ao responder o questionário.

Aos meus colegas da turma 100 por sempre estarem dispostos a ouvir e ajudar, a amizade de vocês é preciosa e espero poder mantê-la por toda a vida.

Aos meus amigos da graduação, Sâmia Martins, Jéssica Mendes por várias vezes dar-me carona em seu possante, Deuzyanne Ferreira, Lucas Carvalhal, Júlia

Rodrigues, Larissa Alencar, Itamar Sobreiro, Gessica Wendy, Ana Júlia Fagundes, Apoana Câmara, Tassia Cuba e nossa líder Natany Sampaio por terem passado comigo os anos mais difíceis e gratificantes da minha vida acadêmica.

Aos servidores administrativos do curso de enfermagem, por sempre estarem dispostas a nos ajudar a resolver nossos problemas e a nos dar valiosas informações no decorrer do curso, em especial às secretarias do departamento de enfermagem.

Por fim agradeço aos professores amigos e colegas que cruzaram o meu caminho durante esta jornada compartilhando seus conhecimentos e orientação inúmeras vezes durante esta caminhada pessoal e profissional. Um obrigada pela disponibilidade e paciência com que se dispuseram em nos ensinar durante o curso. Em especial as professoras, Lúcia Holanda em quem tenho uma amiga, Mayara Pereira, Santana Sousa, Flávia Danyelle Nunes.

Meus sinceros agradecimentos!

“A todos quanto tem falta de sabedoria peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente sem hesitar”

Bíblia sagrada, Tiago 1, 5.

RESUMO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem é uma metodologia científica, que tem influenciado a prática assistencial, organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos de trabalho, tornando possível a operacionalização do Processo de Enfermagem. Demanda conhecimentos, habilidades e atitudes que devem ser ensinados, no contexto da educação profissional de enfermagem. Objetivou-se Investigar o conhecimento de alunos e professores sobre o Ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem em escolas técnicas de enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo de caráter quantitativo, realizado em três escolas de Curso Técnico de enfermagem em São Luís - MA, no período de novembro a dezembro de 2016; três escolas privadas e uma escola Pública. Participaram do estudo alunos e professores, totalizando 81 sujeitos que concordaram em, responder a um questionário com perguntas sobre o ensino da Sistematização da Assistência. Os dados foram organizados no EXCEL® e analisados no Programa Epi Info, tratados em frequência simples e exibidos em tabelas. Observou-se a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Observamos que 60,26% dos alunos compreendem o que significa o termo Sistematização da assistência de enfermagem; 57,69% que é fundamental a implementação da Sistematização da assistência de Enfermagem para a qualidade da assistência da equipe; 62,82% não conhecem que a Sistematização da Assistência de enfermagem é regulamentada pela Resolução 358/2009; 64,10% compreendem que o técnico de enfermagem participa da execução do processo de enfermagem; 73,08% consideram importante o ensino da Sistematização da Assistência; tanto alunos (88,46%) quanto professores (66,67%) responderam não haver metodologia e estratégia de ensino para desenvolver o ensino da sistematização da Assistência de Enfermagem. Percebe-se que embora os alunos tenham conhecimento sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem, e considerem importante seu ensino para o curso Técnico, esse conhecimento é geral e superficial, apontando para a necessidade de reflexão sobre o ensino e as tecnologias envolvidas para o aprendizado e o desenvolvimento do profissional enquanto membro da equipe de enfermagem e participante das atividades desenvolvida com a Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Palavras chaves: Enfermagem, Processo de Enfermagem, Educação técnica de enfermagem.

ABSTRACT

The Nursing Assistance Systematization is a scientific methodology that has been more influenced in the nursing assistance practice, the Nursing Assistance Systematization organizes the method, personal and working instruments of professional working, making possible the application of the Nursing Process. It takes knowledge, skills and attitudes that needs to be taught in the context of technical nursing professional education. Investigate the knowledge of students and teachers about teaching of Nursing Assistance Systematization in Technical Nursing Schools. It's about a descriptive study of quantitative character, made in four Technical Nursing Schools in the city of São Luis, during the period of November to December of 2016; being that three private and one public. Participated students and professors, totalizing 81 participants that agreed to participate of the research, answering a quiz with Nursing Assistance Systematization questions. The data were organized in EXCEL® and analyzed through the Epi Info Program, treated in simple frequency and displayed in tables. It was observed Resolution 466/2012 of the National Health Council. The present study shows that 60,26% of the students knows what Nursing Assistance Systematization means; 57,69% of the students thinks that the implementation of the Nursing Assistance Systematization is primordial to the quality of the team assistance; 62,82% doesn't know that the Nursing Assistance Systematization is regulated by the Resolution 358/2009; 64,10% of the students answered that knows that the Nursing technician participates of the execution of the Nursing process; 73,08% consider important the teaching of the Nursing Assistance Systematization; both students (88,46%) and professors (66,67%) answered that doesn't have any method and strategy of teaching to develop the Nursing Assistance Systematization teaching. It is perceived in this study that the students have some knowledge about Nursing Assistance Systematization and consider it important to the teaching in the Technic School, but this knowledge is flimsy, showing us the necessity of a reflection about the teaching process and the technology involved to the learning process and professional development as a future member of the nursing equip and participant of the activities developed with the Nursing Assistance Systematization.

Keywords: Nursing, Nursing process, Technical education nursing.

LISTA DE TABELAS

TABELA Nº 1 - Respostas dos alunos do Curso Técnico de Enfermagem em São Luís 2016.....	24
TABELA Nº 2 - Resposta dos professores dos Cursos Técnicos de Enfermagem em São Luís 2016.....	25

LISTA DE SIGLAS

SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
PE	Processo de enfermagem
CEB	Câmara de educação Básica
MEC	Ministério da Educação
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
CNE	Conselho Nacional de Educação
TCLE	Termo De Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1	Ensino Profissional no Brasil	17
2.2	Sistematização da Assistência de Enfermagem	19
3	OBJETIVOS	19
3.1	Geral	19
3.2	Específicos	19
4	METODOLOGIA	20
5	RESULTADOS	22
6	DISCUSSÃO	29
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS.....	32
	APÊNDICES.....	34
	ANEXOS.....	44

1 INTRODUÇÃO

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é uma metodologia científica que vem sendo cada vez mais implementada na prática assistencial, conferindo maior segurança aos pacientes, melhora da qualidade da assistência e maior autonomia aos profissionais de enfermagem (TANNURE; PINHEIRO, 2011).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem é uma metodologia de trabalho de responsabilidade do enfermeiro, a SAE apresenta diversas nomenclaturas para sua denominação, dependendo do referencial adotado, da finalidade e da área a que se destina (CRUZ & ALMEIDA, 2010).

Para sistematizar a assistência de enfermagem é utilizado o Processo de Enfermagem (PE), uma forma de tomada de decisões que se apoia nos passos do método científico. A SAE vem ocorrendo desde Florence Nightingale, quando, em 1854 participou como voluntária na Guerra da Crimeia com outras 38 mulheres, conseguiu reduzir a mortalidade local de 40% para 2%. Florence preconizava que as enfermeiras deveriam estar submetidas a uma forte organização disciplinar. Atualmente, o PE é amplamente estudado e aplicado nos serviços de saúde no Brasil e no mundo (BARROS & LOPES, 2010).

No Brasil, o modelo mais conhecido para a implantação do PE é o proposto por Wanda Horta, onde a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas visam a assistência ao ser humano. Distinguem-se seis fases: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, plano assistencial, prescrição de enfermagem, evolução de enfermagem e prognóstico de enfermagem (HORTA, 1979).

Destacam-se como vantagens da SAE a elevação da qualidade da assistência de enfermagem, beneficiando tanto o paciente, por meio de um atendimento individualizado, quanto o enfermeiro, mostrando a importância do processo de enfermagem (BARROS & LOPES, 2010).

Segundo a legislação vigente do exercício profissional, cabe ao enfermeiro, observadas as disposições da Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 e do Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987, que a regulamenta, incumbir a liderança na execução e avaliação do Processo de Enfermagem, de modo a alcançar os

resultados de enfermagem esperados, cabendo-lhe, privativamente, o diagnóstico de enfermagem acerca das respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde e doença, bem como a prescrição das ações ou intervenções de enfermagem a serem realizadas, face a essas respostas (COFEN, 2009).

O Técnico de Enfermagem e o Auxiliar de Enfermagem, em conformidade com as disposições e decreto de Lei referidos acima, que a regulamenta, participam da execução do Processo de Enfermagem, naquilo que lhes couber, sob a supervisão e orientação do Enfermeiro (COFEN, 2009).

O trabalho na área da saúde e, especificamente, na Enfermagem, caracteriza-se por sua natureza complementar, exigindo a participação de todos os membros da equipe multiprofissional para o alcance de seus objetivos. Esta participação pode acontecer por meio de uma justaposição de tarefas ou de uma efetiva integração entre os participantes. Destaca-se que o processo de formação dos profissionais da saúde deve estar embasado na definição de competências que possibilitem a interação e a atuação multiprofissional (MANGUEIRA; FONTES 2008).

A definição de competências do nível técnico é um processo difícil, uma vez que essa categoria não tem uma identidade definida, apresenta uma proposta pedagógica ambígua, por tratar-se de uma mediação entre a educação fundamental e a formação profissional. Tais dificuldades perpassam pela concepção, estrutura e organização dos cursos técnicos. Assim, apresentar uma proposta pedagógica bem delimitada e que atenda às reais necessidades da prática profissional dos técnicos de enfermagem é uma tarefa árdua, mas não se pode deixar de considerar os documentos legais que norteiam o exercício profissional e o processo de formação dos mesmos (MANGUEIRA; FONTES 2008).

O desenvolvimento destas competências e habilidades, descritas na Resolução nº. 04/99 da Câmara de Educação Básica (CEB) e nos Referenciais Curriculares Nacionais propostos pelo Ministério da Educação (MEC), respectivamente, definem a participação dos técnicos de enfermagem na aplicação do processo de cuidar na área de atuação que lhes forem propostos para sistematização da assistência, cabendo a responsabilização e função da escola prepará-los adequadamente.

Nesse contexto, este estudo tem por finalidade buscar identificar de que forma está sendo conduzido o ensino em Escolas de Curso Técnico de Enfermagem;

para levantar um questionamento sobre a promoção do ensino e como esses profissionais de nível técnico estão sendo capacitados e preparados para desenvolver as habilidades técnicas frente a aplicação e execução das atividades propostas pela enfermagem no contexto da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

O interesse pelo tema surgiu durante as práticas e estágio de algumas disciplinas do curso de Enfermagem, onde foi observado que a equipe técnica de enfermagem, não realizavam as prescrições de cuidados de enfermagem elaborados durante as práticas, mediante a isto, vale a pena questionar se esses profissionais têm o conhecimento como parte da equipe de enfermagem que eles devem executar as atividades propostas ao paciente.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a Operacionalização do Processo de enfermagem. Isso demanda conhecimentos, habilidades e atitudes que devem ser ensinados. Desta forma é relevante avaliar a qualidade do Ensino nas Escolas de Ensino Técnico de Enfermagem.

Justifica-se ainda a necessidade de equiparar teoria com prática demonstrando para a equipe técnica e auxiliar de enfermagem que a SAE e o Processo de Enfermagem deve ser incentivada e desenvolvida desde seu ensino. Sendo a participação de cada membro da equipe de enfermagem relevante para garantir sua implementação.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Ensino Profissional no Brasil

Os primeiros indícios que se pode caracterizar como origens da Educação Profissional surgem a partir de 1809, com a criação do Colégio das Fabricas, pelo Príncipe Regente, futuro D. João VI (CNE,1999).

A criação da Escola de Belas Artes , em 1918 com o objetivo de articular o ensino das ciências e do desenho para os ofícios a serem realizados nas oficinas mecânicas; em 1861, a criação do Instituto Comercial no Rio de Janeiro, para ter pessoal capacitado para o preenchimento de cargos públicos nas secretarias de Estado; nos anos 1940 do século XIX, a construção de dez Casas de Educandos e Artífices em capitais brasileiras, sendo a primeira em Belém do Pará; em 1854, a criação de estabelecimentos especiais para menores abandonados, chamados de Asilos da Infância dos Meninos Desvalidos que ensinavam as primeiras letras e encaminhavam os egressos para oficinas públicas e particulares(MOURA 2008). Assim a Educação Profissional no brasil, tem portanto a sua origem dentro de uma perspectiva assistencialista.

Ainda Segundo Moura (2008), o início do Século XX trouxe uma novidade para a história da educação profissional do país quando houve um esforço público de organização da formação profissional, modificando a preocupação mais nitidamente assistencialista de atendimento a menores abandonados e órfãos, para a da preparação de operários para o exercício profissional. Assim, em 1906, o ensino profissional passou a ser atribuição do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, mediante a busca da consolidação de uma política de incentivo para preparação de ofícios dentro destes três ramos da economia.

Conforme Kuenzer (2000) o aprendizado da época estava totalmente voltado para os métodos específicos de cada função e para atender os processos de produção com tecnologia rígida e sem dinâmica. Em 1937 as Escolas aprendizes são transformadas em Liceus Profissionais, pela Lei 978, destinando o ensino profissional para todos os ramos e graus. No entanto, foi a partir de 1942 que se inicia o processo de vinculação do ensino industrial ao ensino básico do país, com a

autorização de alunos formados nesses cursos ingressarem no ensino superior, com isso as escolas artíficeis tornam-se Escolas Industriais Técnicas e é criado o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

No governo de Juscelino Kubitschek com as intensas mudanças e crescimento do segundo e terceiro setor é promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4.024/61), reconhecendo a equivalência do ensino regular e profissional. Em 1971, a Lei de diretrizes e Bases da Educação – LDB de número 5.692, torna todo o currículo de segundo grau técnico profissional na intenção de agilizar a formação de mão de obra técnica no país (CNE, 1999). O Conselho Nacional de Educação (CNE) no parecer a respeito da lei enfatiza que ao generalizar o ensino profissionalizante no ensino médio não se levou em consideração a carga horária do ensino de base, além de sua rápida implantação ter acarretado [...] “uma falsa imagem da formação profissional como solução para os problemas de emprego, possibilitando a criação de muitos cursos mais por imposição legal e motivação político-eleitoral que por demandas reais da sociedade” [...] (CNE, 1999, p 09).

Tal imposição não alcançou os objetivos pretendidos e as escolas estaduais estavam despreparadas para atender essa demanda no termo exigido. Assim, foi promulgada a Lei 7.044/82 que atenuou a situação tornando facultativo o ensino profissionalizante no segundo grau. A maioria das escolas reverteu seu currículo e o ensino técnico ficou restrito a entidades especializadas no mesmo (CNE, 2009), o que se reproduziu até o final da década de 80 e início da década de 90. No fim da década de 90, mais precisamente 1996, teve início a reforma do ensino médio e técnico, com a criação da nova Lei de Diretrizes de Base para o ensino médio e profissionalizante. Conforme o parecer, em 1996 o Decreto Lei 2.208/97, regulamentou e tornou a educação profissional uma modalidade desvinculada do ensino médio regular e independente, formalizando a divisão entre ensino regular e profissionalizante, que até aquele momento era facultativo a cada escola (CNE, 1999).

Como Decreto Federal n.º 2.208/97 estabelece uma organização curricular para a educação profissional de nível técnico de forma independente e articulada ao ensino médio, associando a formação técnica a uma sólida educação básica e apontando para a necessidade de definição clara de diretrizes curriculares, com o objetivo de adequá-las às tendências do mundo do trabalho (CNE, 1999).

A homologação das novas Diretrizes de Bases da educação no ano de 1996, os cursos profissionalizantes passaram a atender ao planejamento básico curricular, considerando o perfil do profissional. Os currículos tornaram-se flexíveis sendo possível realizar alterações conforme a necessidade do mercado de trabalho regional, da sociedade e dos trabalhadores (NOGUEIRA, 2014).

2.2 Sistematização da Assistência de Enfermagem

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é uma metodologia de organização, planejamento e execução de ações sistematizadas, que são realizadas pela equipe durante o período em que o indivíduo está sob a assistência de enfermagem. No Brasil, a SAE começou a ser implantada com maior ênfase em alguns serviços de enfermagem nas décadas de 1970 a 80, influenciada por Wanda de Aguiar Horta (SANTOS et al 2014).

A SAE consiste em uma metodologia para organizar e sistematizar o cuidado com base no conhecimento científico, permitindo ao enfermeiro a aplicação desses na identificação das necessidades de cuidados de enfermagem, além da promoção de maior segurança e qualidade durante a assistência prestada. Ressalta-se ainda que essa metodologia de assistência proporciona autonomia ao enfermeiro a partir da definição do corpo de conhecimentos e técnicas necessárias à prática assistencial de excelência (CAVALCANTE et all 2011).

Segundo a resolução 358\2009 do Conselho Federal de Enfermagem, o enfermeiro deverá realizar o Processo de Enfermagem (PE), constituído de cinco etapas, sendo elas: Coleta de dados ou Histórico de Enfermagem, Diagnóstico de enfermagem, Planejamento, Implementação e Avaliação ou evolução. Afirma ainda que o PE deverá ser realizado em todas as instituições de saúde públicas ou privadas, de modo deliberativo e sistemático, baseando-se em um suporte teórico que oriente as etapas do processo.

O histórico de enfermagem é a primeira etapa do processo de enfermagem, também denominado de investigação; consiste de uma coleta de dados continua, planejada e sistemática de informações, por meio de um roteiro para levantamento de dados do indivíduo, família ou comunidade (CARPENITO-MOYET, 2007).

O diagnóstico de enfermagem é a segunda etapa do processo de enfermagem, durante essa etapa os dados coletados na investigação são analisados e interpretados criteriosamente, descrevem o conjunto de sinais e sintomas que indicam um problema de saúde real ou potencial, o qual pode ser identificado e solucionado pelo enfermeiro (RALPH, TAYLOR; 2007).

Segundo CARPENITO-MOYET (2007), a terceira Etapa do processo de enfermagem é o planejamento da assistência que consiste em estabelecer prioridades frente aos diagnósticos identificados, fixar os resultados esperados, determinar as intervenções de enfermagem e garantir o registro adequado do plano de cuidados.

A implementação da assistência de enfermagem é a quarta etapa do processo de enfermagem, consiste em executar o planejamento das ações de enfermagem, para Horta (1979), a prescrição de enfermagem é o roteiro diário que coordena a ação da equipe de enfermagem nos cuidados adequados ao atendimento das necessidades básicas e específicas do ser humano, para CARPENITO-MOYET(2007), a elaboração de um plano de cuidados norteará a equipe de enfermagem para que ela possa prestar cuidados ao paciente considerando suas necessidades individuais.

A evolução é a quinta etapa do processo de enfermagem e define a efetividade da assistência. Nessa fase, são avaliadas, por meio do raciocínio crítico, as respostas dos pacientes e o alcance dos resultados esperados, registro do julgamento clínico, conclusão, continuação ou revisão do plano de cuidado(POTTER; PERRY.2005).

No que concerne a participação do técnico de enfermagem nas atividades da equipe, a sua atuação está regulamentada para âmbito da prestação de cuidados de enfermagem a indivíduos e população, com a prerrogativa legal de assistir o enfermeiro nos diferentes níveis de atenção à saúde, em especial junto a pacientes graves e/ou com demandas especiais, e no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de enfermagem, como integrante da equipe (MS 2003).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral:

- Investigar o conhecimento de alunos e professores sobre o Ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem em escolas técnicas de enfermagem.

3.2 Objetivos específicos:

- Conferir na ementa das disciplinas do curso técnico de enfermagem, abordam sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem.

- Identificar as estratégias de ensino sobre a SAE para a aprendizagem dos alunos de cursos técnicos de Enfermagem em relação a Sistematização da Assistência.

- Descrever o conhecimento dos alunos como membros da equipe de enfermagem sobre seu papel na implementação da SAE.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipos de estudo

Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter quantitativo onde se busca o planejamento, implementação e análise de projeto.

O estudo descritivo caracteriza-se pela observação, registro, análise, classificação e interpretação de fatos sem a interferência do pesquisador. “Utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.52).

Nesta pesquisa utilizou-se uma abordagem quantitativa tendo em vista que esta abordagem “significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Utilizando-se o uso de recursos e de técnicas estatísticas [...]” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.69).

4.2 Local e período do estudo

O estudo foi realizado em quatro Escolas de Ensino do Curso Técnico de Enfermagem sendo três escolas privadas e uma escola pública no município de São Luís do Maranhão-Brasil, o nome das escolas foi mantido em sigilo, pois foi o critério de aceitação das escolas para participarem do projeto. Sendo intituladas de escola 1,2,3,4. A Escola 1, teve uma amostra de 17 alunos e 1 professor/coordenador, a Escola 2 teve uma amostra de 30 alunos e 1 professor, a Escola 3 teve uma amostra de 31 alunos e 1 professor, a Escola 4 não teve amostra devido não haver turma formada ao tempo da coleta, impedindo assim a amostragem dessa escola e sua exclusão do trabalho. Sendo um total de 78 alunos e 3 professores. O período da coleta de dados foi de novembro a dezembro de 2016. A escolha das escolas se deu por facilidade de acesso, proximidade das escolas, o que favoreceu a coleta dos dados.

4.3 População, amostra e não inclusão

Foram submetidos a um questionário professor e/ou coordenador e os alunos das Escolas de cursos Técnicos de Enfermagem que concluíram as disciplinas que abordam a SAE e que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido anexado ao questionário, (Apêndice A), totalizando 81 participantes. A coleta foi iniciada, após visitas nas escolas e agendado com a coordenação do curso, um horário previamente para a aplicação do questionário.

Na amostra não foram incluídos os profissionais e alunos que se negaram a participar do projeto.

4.4 Instrumento de coleta e coleta de dados

Os dados foram coletados por meio de questionários (Apêndice B e C) com perguntas sobre a Sistematização de Enfermagem, aplicada ao Professor/coordenador e alunos das escolas participantes. As informações foram coletadas no horário de funcionamento das escolas com abordagem individual, com horário definido pelas escolas, as informações consistiram nos dados advindos das perguntas que foram realizadas durante a entrevista. Posteriormente as informações foram armazenadas num banco de dados e analisadas.

4.5 Análise dos dados

Os dados foram extraídos dos questionários, armazenados em um banco de dados criado no programa Microsoft EXCEL® e analisados através do Programa Epi Info, onde analisou-se as variáveis pesquisadas, a presença no projeto pedagógico de disciplinas que abordam a SAE, as estratégias de ensino e o conhecimento dos alunos sobre a SAE.

4.6 Aspectos éticos

O projeto referente esta pesquisa foi encaminhada ao colegiado do Curso de enfermagem; passou também pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Federal do Maranhão –UFMA, parecer de aprovação 1.804.505.

Também foi solicitada a autorização das referidas escolas para a realização desta pesquisa. O Critério de aceitação das escolas foram que as mesmas permaneçam com seus referidos nomes em sigilo.

As possibilidades de riscos dessa pesquisa foram mínimas e referem-se a algum desconforto que possa ser ocasionado pelos instrumentos de pesquisa. Para minimizar tais riscos, foi assegurada a autonomia e privacidade do participante da pesquisa. O nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma identificá-lo, foi mantido em sigilo.

Foram informados do teor deste estudo bem como de todos os elementos relevantes ao mesmo. Participaram apenas aqueles que assinaram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice A).

Esta pesquisa respeitou à resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, que tem entre suas diretrizes e normas regulamentadoras a autonomia, não maleficência, beneficência e justiça

5 RESULTADOS

A observação da Matriz Curricular ocorreu somente em umas das Escolas, nesta não foi encontrado nenhuma disciplina sobre a Sistematização da Assistência de enfermagem.

- TABELA Nº 1 - Respostas dos alunos do Curso Técnico de Enfermagem em São Luís 2016.

Variável	Frequência	Porcentagem
Significado da sistematização da assistência de enfermagem	F	%
Sim	47	60,26
Não	31	39,72
Implementação da Sistematização da Assistência de enfermagem para qualidade da assistência	F	%
Sim	45	57,69
Não	33	41,31
Conhecimento sobre a resolução 358/2009	F	%
Sim	29	37,18
Não	49	62,82
Participação do técnico na execução do processo de enfermagem	F	%
Sim	50	64,10
Não	28	35,90
Total	78	100

A tabela 1 nos mostra que num total de 78 alunos, 47(60,26%) responderam que compreendem o que significa o termo Sistematização da Assistência de Enfermagem; 45 (57,69%) afirmaram que a implementação da SAE

é fundamental para qualidade da assistência da equipe de enfermagem; 49 (62,82%) desconhecem que a SAE é regulamentada pela Resolução 358/2009 do COFEN; 50 (64,10%) dos alunos confirmam que o técnico de enfermagem, participam da execução do Processo de Enfermagem.

- TABELA 1 - Resposta dos alunos dos Cursos Técnicos de Enfermagem em São Luís 2016.

Variável	Frequência	Porcentagem
Importância do ensino da Sistematização da Assistência no curso Técnico de Enfermagem	F	%
Sim	57	73,08
Não	21	26,92
Há metologia de ensino para desenvolver a Sistematização da Assistência de Enfermagem	F	%
Sim	9	11,54
Não	69	88,46
Há estratégia de ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem	F	%
Sim	8	10,26
Não	70	88,46
Total	78	100

A tabela 1 nos mostra, 57 (73,08%) dos alunos consideram importante o ensino da Sistematização da Assistência de enfermagem para o Técnico de enfermagem; 69(88,46%) responderam não haver nenhum método de ensino para desenvolver a Sistematização da Assistência de enfermagem; 70(88,46%) responderam que não há nenhuma estratégia de ensino para o desenvolvimento da SAE.

- TABELA 2 - Resposta dos professores dos Cursos Técnicos de Enfermagem em São Luís 2016.

Há no curso técnico disciplinas que abordam a sistematização da Assistência de enfermagem	F	%
Sim	2	66,67
Não	1	33,33
Importância do ensino da Sistematização da Assistência de enfermagem	F	%
Sim	3	100
Não	-	-
Há metodologia e estratégia de ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem	F	%
Sim	1	33,33
Não	2	66,67
Total	3	100

A tabela 2 nos mostra que 2 (66,67%) dos professores responderam haver disciplinas que abordam sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem; todos os professores consideram importante o ensino da SAE para o curso Técnico de enfermagem; 2(66,67%) responderam não haver metodologia de ensino para desenvolver a SAE nos Cursos Técnicos de Enfermagem.

6 DISCUSSÃO

Na presente pesquisa, durante a conferência da matriz curricular de uma das escolas do curso técnico em enfermagem, não se evidenciou nenhum direcionamento sobre o Ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem, ou seja, conceito, finalidade, aplicabilidade; observa-se ainda um ensino fragmentado, onde não há interdisciplinaridade dos conteúdos; corroborando com estudo de Manguiera et al. (2008) sobre o processo de enfermagem na matriz curricular de escolas formadoras de técnicos de enfermagem observou-se que na matriz curricular das escolas formadoras destes profissionais não há indícios do ensino do processo de enfermagem em nenhuma disciplina, embora haja de sua aplicação em poucas disciplinas de algumas escolas, demonstrando que, nestas, o processo de ensino encontra-se de forma não articulada, uma vez que o mesmo focaliza ora o cuidado sistematizado, ora não sistematizado. Não há evidências nem do ensino e nem da aplicação do processo de enfermagem, revelando que na formação dos técnicos de enfermagem a sistematização da assistência não é aspecto considerado, indo, assim, de encontro às exigências da contemporânea Enfermagem enquanto ciência e arte.

Na área da saúde, são constantes as transformações na organização do trabalho, com a implantação de novos modelos tecnológicos e assistenciais, visando atender às modificações da realidade. Assim, faz-se necessária uma mudança também na formação dos profissionais da saúde, tornando-o adequado à contemporaneidade (SILVA; SENA 2006).

Ainda de acordo com a resposta dos professores, embora a temática da SAE apareça em algumas disciplinas, está se dá de forma superficial.

Com relação ao conhecimento dos alunos sobre a SAE, a resposta obtida mostra que 60,26% conhecem o que significa o termo SAE; 57,69% dizem a implementação da SAE é fundamental para qualidade da assistência da equipe de Enfermagem, 62,82% dizem que não conhecem que a SAE é regulamentada pela Resolução 358/2009.

Essas respostas nos remetem a refletir principalmente sobre a fragmentação e superficialidade do ensino, pois embora os alunos saibam o que significa o termo SAE e sua implementação ser fundamental para a qualidade da

assistência, mostra uma fragilidade no aprendizado quando 62,82% não sabem sobre a resolução que regulamenta a SAE, segundo Barros et al. (2010) é imprescindível que os profissionais de enfermagem conheçam e apliquem as normas regulamentadoras do exercício, dos direitos e das obrigações profissionais.

No presente estudo observou-se que 64,10% dos alunos responderam que compreendem que o técnico de enfermagem, participa da execução do processo de enfermagem; detectou-se ainda que 73,08% dos alunos consideram importante o Ensino da SAE no curso Técnico de Enfermagem. Ainda de acordo com as respostas dos alunos sobre a importância do Ensino da SAE, está em conhecer a SAE e sua participação; desenvolver as atividades técnicas nesse contexto; e porque a SAE ajuda a traçar um plano de organização com base nos princípios da enfermagem.

Observou-se também neste estudo que alunos (88,46%) e professores (66,67%), responderam não haver nenhuma metodologia de Ensino para desenvolver a SAE, como também nenhuma estratégia de ensino diferenciada para desenvolver a SAE, mas ainda de acordo com suas respostas o ensino continua naquele modelo tradicional com aulas expositivas, onde o professor é transmissor da informação, e o aluno ouve e recebe a informação de forma passiva. Segundo Abreu (2007) na metodologia tradicional os estudantes são receptores de forma passiva e que o professor expõe os conteúdos que devem ser ensinados. Os estudantes vão reproduzi-los numa avaliação que apela essencialmente a memorização.

Para Mitre et al. (2008), a formação dos profissionais de saúde tem sido pautada no uso de metodologias conservadoras (ou tradicionais), sob forte influência do mecanicismo de inspiração cartesiana newtoniana, fragmentado e reducionista. Separou-se o corpo da mente, a razão do sentimento, a ciência da ética, compartimentalizando-se, conseqüentemente, o conhecimento em campos altamente especializados, em busca da eficiência técnica.

Ainda segundo Mitre et al. (2008), nesse sentido, o processo ensino-aprendizagem, tem se restringido, muitas vezes, à reprodução do conhecimento, no qual o docente assume um papel de transmissor de conteúdo, ao passo que, ao discente, cabe a retenção e repetição dos mesmos — em uma atitude passiva e receptiva (ou reprodutora) — tornando-se mero expectador, sem a necessária crítica e reflexão.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se com esse estudo que embora os alunos tenham conhecimento sobre a SAE, e considerem importante seu Ensino para o curso Técnico, esse conhecimento é geral e superficial, apontando para a necessidade de reflexão sobre seu Ensino e as tecnologias envolvidas para o aprendizado e o desenvolvimento do profissional enquanto membro da equipe de enfermagem e participante das atividades desenvolvida com a SAE.

Pode-se afirmar que se faz necessária uma reflexão sobre matriz curricular das escolas formadoras de técnicos de enfermagem e do processo de ensino visando adequar esse ensino as novas tendências da enfermagem contemporânea, de modo que se possa contribuir para a formação de um profissional mais crítico, capacitado para agir eficazmente na sua realidade de trabalho, através da utilização da metodologia científica, de forma a contribuir para o crescimento da profissão e acompanhar os avanços da atualidade.

Como limitação do estudo observa-se poucos estudos sobre o tema o que torna difícil a discussão e argumentação dos achados quando não se tem uma literatura plausível, o que merece atenção para a temática do Ensino da SAE no Ensino Técnico de Enfermagem, que este estudo possa fomentar a necessidade de maiores pesquisas sobre o tema. Ainda como dificuldade a observação das ementas das disciplinas, o que não foi possível em duas escolas devido a burocracia para liberação das ementas.

O presente trabalho pode contribuir para visibilidade da SAE enquanto metodologia científica para assistência de enfermagem e subsidiar pontos de reflexão para todos os envolvidos na formação dos técnicos de enfermagem e contribuir para a readequação do ensino visando o aperfeiçoamento do ensino da SAE, no qual os mesmos possam ser melhor capacitados para atuar como membros da equipe e participantes das atividades desenvolvidas no processo de enfermagem na prestação de um cuidado pautado em bases científicas, cumprindo adequadamente as suas funções de forma crítica e reflexiva, sendo o cliente o maior beneficiado. Além disto, sirva de contribuição para estudos posteriores sobre a temática.

REFERENCIAS

ABREU C.C.F; LOUREIRO C.R.E.C. Aprendizagem por Resolução de Problemas – Uma experiência pluridisciplinar e multicultural. Referência. **Revista de Enfermagem**2007II715.Disponívelem: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388239952002>.

BARROS, ALB; LOPES, JL. A legislação e a sistematização da assistência de enfermagem. **Revista Eletrônica Enfermagem em Foco**. 2010; 1(2):63-65 [citadoem2015 jul. 07]; Disponível em> <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/17>

BRASIL, Ministério da Saúde. **Perfil de ações do técnico de enfermagem no Brasil**. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde – Brasília: Ministério da Saúde 2003.

CARPENITO-MOYET, I.R. **Compreensão do processo de enfermagem**. Tradução de Ana Thorell. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra et al. Experiências de sistematização da assistência de enfermagem no Brasil: um estudo bibliográfico. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 1, n. 3, p. 461-471, 2011. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2832>< Acesso 10 fev 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução Cofen nº 358/2009.Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem [Internet]. [Acesso em 25.10.16]. Disponível em: < http:// http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html>.

CRUZ, Andréa de Mello Pereira da; ALMEIDA, Miriam de Abreu. Competências na formação de Técnicos de Enfermagem para implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 921-927, Dec. 2010 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-623420100004>

CNE/CEB. Parecer 16/99, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Institui as Diretrizes curriculares para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 1999a. Disponível em: >http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_l_egislacao/t%C3%A9cnico/legisla_tecnico_parecer1699.pdf<. Acesso em: 15.dez.2016.

HORTA, W. A. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1979.

KUENZER, Acácia Zeneida (org). Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000.

Mangueira, SO; Fontes WD. O processo de enfermagem na matriz curricular descoladas formadoras de técnicos de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. [citado em 2015jul07]. 2008;10(2). Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/v10n2a15.html>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; Câmara de Educação Básica. Resolução 04 de 08 de dezembro de 1999 - Institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico. Brasília: Ministério da Educação; 1999.

MITRE, Sandra Minardi et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciências saúde coletiva, v. 13, n. 2, p. 2133-44, 2008. Acesso em: 12 fev 17. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v13s2/v13s2a18>>.

MOURA, Dante Henrique. **Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectiva de Integração**. HOLOS, v. 2, p. 4-30, 2008. Acesso em 19. Dez. 2016. Disponível em <<http://www2.ifrn.edu.br>>.

NOGUEIRA, Camila Gomes; CASTAMAN, Ana Sara. História da Educação Profissional no Brasil: algumas considerações. Disponível em: http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2014 Acesso em 16.dez .2016.

PINHEIRO, R; MATTOS, E. Construção da Integralidade: cotidiano, saberes, práticas em saúde. 3.ed. Rio de Janeiro: Cepesc/IMS/ Uerj/Abrasco, 2004. www.pucsp.br/prosaude/downloads/.../integralidade_em_saude.pdf

POTTER, P.A.; PERRY A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. 6. Ed. Tradução de Luciana Teixeira Gomes, Lucya Hellena Duarte, Maria Inês Correia Nascimento. Rio de Janeiro: Elsevier,2005. Pensamento crítico na pratica de enfermagem, p.68-80.2.v.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

RALFH, SS; TAYLOR, C.M. **Manual de diagnósticos de enfermagem**. 6.ed. Tradução de Isabel Cristina Fonseca da Cruz; José Eduardo Ferreira de Figueiredo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2007.

SANTOS, Wenysson Noletto et al. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: o contexto histórico, o processo e obstáculos da implantação**. JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care, v. 5, n. 2, p. 153-158, 2014.

SILVA, KL; SENA, RR. A educação de enfermagem: buscando a formação crítico-reflexiva e as competências profissionais. **Revista Latino-americana de Enfermagem [Internet]. 2006.** Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n5/pt_v14n5a18.pdf. Acesso 14.dez.2016.

TANNURE, Meire Chucre; PINHEIRO, Ana Maria. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem- Guia Prático/ 2 ed** – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

APÊNDICE

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

ENSINO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM EM CURSOS DE
ENSINO TECNICO DE ENFERMAGEM

Eu, Hyldeanne Santos Ferreira, convido a(o) Sra(o) participar de um estudo do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, denominado “Ensino Da Sistematização da Assistência de Enfermagem em Cursos de Ensino Técnico de Enfermagem”, cujos objetivos são: Conferir na ementa das disciplinas do curso técnico de enfermagem, temas que abordem sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE); Identificar as estratégias de ensino sobre a SAE para a aprendizagem dos alunos de cursos técnicos de Enfermagem em relação a Sistematização da Assistência; Descrever o conhecimento dos alunos como membros da equipe de enfermagem sobre seu papel na implementação da SAE.

Esta pesquisa segue a Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS nº. 466 de 2012, que trata sobre pesquisa com seres humanos. E foi submetida à aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa - CEP, que teve por função avaliar a viabilidade desta pesquisa e garantir seu desenvolvimento dentro dos padrões éticos. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para garantir a proteção dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

A sua participação no referido estudo será de preencher o questionário com duas partes: a primeira é constituída por o quatro (4) perguntas referente a presença de disciplinas que abordem temas sobre a Sistematização da Assistência de enfermagem voltadas para professor ou coordenador de Cursos Técnicos de enfermagem; a segunda contendo também quatro (4) perguntas referente ao conhecimento dos Alunos, sobre a Sistematização da Assistência de enfermagem.

Informo que a pesquisa tem por benefícios ajudar a Sra (o) a se auto avaliar a partir das suas respostas mediante os questionários, podendo levá-la (o) a refletir sobre o Ensino caso professor\coordenador; e caso aluno refletir sobre sua percepção de aprendizado; permitindo-a (o) ajuizar sobre sua postura frente a desenvolver as habilidades técnicas execução das atividades propostas pela enfermagem no contexto da SAE. Beneficiará ainda, na obtenção de informações que serão importantes para que futuramente medidas possam ser estabelecidas a fim de promover uma reflexão sobre a realidade do Ensino Técnico de Enfermagem; levantar um questionamento com os alunos sobre qualidade da assistência prestada.

As possibilidades de riscos dessa pesquisa são mínimas e referem-se a algum desconforto que possa ser ocasionado pelos instrumentos de pesquisa, já que abordarão questões sobre o ensino e conhecimento dos alunos. Para minimizar tais riscos, será assegurada a autonomia e privacidade do participante da pesquisa. O nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma identificá-lo, será mantido em sigilo.

Declaro que fui informado poder me recusar em participar do estudo ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar. Se desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo. E posso recorrer aos meios legais caso me sinta lesado em qualquer momento do estudo.

Tenho assegurada à assistência integral gratuita devido a danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios decorrentes da participação no estudo, pelo tempo que for necessário, bem como a garantia do livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências; tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Enfim, após receber às orientações quanto a natureza e o objetivo do estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido terá duas vias numeradas. Uma via ficará com o participante e a outra com o pesquisador, devendo constar a rubrica de ambos em todas as páginas das duas vias.

Em caso de dúvidas acerca da pesquisa é possível entrar em contato com os pesquisadores envolvidos com o referido projeto na Cidade Universitária da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no prédio Paulo Freire, localizada na Avenida dos Portugueses, nº 1966, Bacanga; CEP: 65080-805, situada no município de São Luís – MA ou através do telefone (98) 98801 1008 (Prof.ª Dr.ª Rosilda Silva Dias) ou no e-mail rsilvadias@ig.com.br e (98) 988019799 (Hyldeane Santos Ferreira) ou no e-mail annesantos.2@hotmail.com, ou ainda no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA), das 08h às 12h e das 14h às 17h, Rua Barão de Itapary, 227 – Centro – São Luís – MA; CEP: 65020-070. Telefone: (98) 2109 1250

Eu,

Abaixo assinado, declaro que fui devidamente esclarecido (a) sobre a pesquisa e concordo voluntariamente em participar da mesma.

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora/orientadora

Profª Drª Rosilda Silva Dias. Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Av. dos Portugueses, nº 1966, campus Bacanga. Prédio Paulo Freire. Departamento de Enfermagem. Tel: (98) 98801 1008. E-mail: rsilvadias@ig.com.br

Assinatura da pesquisadora/orientanda

Hyldeane Santos Ferreira. Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Av. dos Portugueses, nº 1966, campus Bacanga. Prédio Paulo Freire. Departamento de Enfermagem. Tel: (98) 988019799. E-mail: annesantos.2@hotmail.com

São Luís, ____ de _____ de 20____.

APENDICE B – Questionário aplicado aos professores de Escolas técnicas de enfermagem são Luís - ma.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

- Esta pesquisa tem como objetivo conferir na Ementa, as disciplinas do curso técnico de enfermagem, temas que abordem a Sistematização da Assistência de Enfermagem, como também as estratégias dos professores sobre o ensino da SAE.

<p>Pesquisa: Local: _____</p> <p>Data: _____</p>

1- Há no Curso Técnico de Enfermagem disciplinas que abordam a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)?

- () sim
() não

Se a resposta for Sim, quais Disciplina aborda a SAE?

2- Você considera importante o ensino da SAE para o Curso Técnico de Enfermagem?

- () sim
() não

Se a resposta for Sim, por quê?

3- Há metodologia de ensino para desenvolver o ensino da SAE?

sim

não

Se a resposta for Sim, qual?

4- Há alguma atividade ou estratégias de Ensino diferenciada para que os alunos estejam cientes da sua participação nas atividades da SAE?

sim

não

Se a resposta for Sim, quais?

APENDICE C – Questionário aplicado aos alunos de Escolas técnicas de Enfermagem são Luís - ma.

- Esta pesquisa tem como objetivo verificar com os alunos de cursos técnicos de enfermagem, sobre seu conhecimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e seu papel no processo da SAE como membros da equipe de enfermagem.

Pesquisa: Local: _____ Data: _____ Entrevistador: _____

- 1- Você sabe o que significado da sistematização da assistência de enfermagem?
 sim
 não
- 2- Você sabe que a implementação da SAE, é fundamental por contribuir para a melhora na qualidade da assistência da equipe de enfermagem?
 sim
 não
- 3- Você sabe que a SAE é regulamentada pela Resolução 358/2009, do Conselho Federal de Enfermagem implantando-se o processo de enfermagem?
 sim
 não
- 4- Você sabe que o Técnico de Enfermagem e o Auxiliar de Enfermagem, em conformidade com o disposto na Lei nº 7.498/86, e no Decreto 94.406/87, que a regulamenta, participam da execução do Processo de Enfermagem, naquilo que lhes couber, sob a supervisão e orientação do Enfermeiro.
 sim
 não
- 5- Você considera importante o ensino da SAE para o Curso Técnico de Enfermagem?
 sim

() não

Se a resposta for Sim, por quê?

6- Há metodologia de ensino para desenvolver o ensino da SAE?

() sim

() não

Se a resposta for Sim, qual?

7- Há alguma atividade ou estratégias de Ensino diferenciada para que vocês alunos estejam cientes da sua participação nas atividades da SAE?

() sim

() não

Se a resposta for Sim, quais?



Universidade Federal do Maranhão
Curso de Enfermagem

Esta é uma pesquisa vinculada à UFMA como trabalho acadêmico de monografia. Tem por finalidade Ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem em Cursos de Ensino Técnico de Enfermagem

As informações fornecidas por você são **SIGILOSAS**, e serão analisadas em conjunto com as informações de outros funcionários. Sinta-se à vontade para responder as questões.

Vale lembrar que **não há respostas certas ou erradas**.

Instruções de Preenchimento

1. Não é necessária sua identificação no formulário.
2. Lei com atenção todas as questões antes de respondê-las.
3. Responda todas as perguntas deste questionário de maneira sincera.
4. Marque com um "X" na resposta que você escolher.

Anexo

Anexo 1 – Parecer do Colegiado do Curso de Enfermagem



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
FUNDAÇÃO Instituída nos termos da Lei n.º 5.152 de 21/10/1966.
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENADORIA DO CURSO DE ENFERMAGEM

PROJETO DE MONOGRAFIA**PARECER**

1. **TÍTULO:** Ensino da sistematização da Assistência de Enfermagem em curso de ensino técnico de enfermagem.
2. **ALUNO(A):** HILDEANE SANTOS FERREIRA
3. **ORIENTADOR(A):** Profa. Dra. Rosilda Silva Dias
4. **INTRODUÇÃO:** Contextualizada, o estudo destaca a importância do ensino da sistematização da assistência de enfermagem no nível médio.
5. **JUSTIFICATIVA:** Se justifica pela observação da não execução dos profissionais técnicos na realização das prescrições de enfermagem.
6. **OBJETIVOS:** Passíveis de serem alcançados.
7. **PROCESSO METODOLÓGICO:** Apresenta elementos básicos para alcance dos objetivos.
8. **CRONOGRAMA:** Atualizado.
9. **TERMO DE CONSENTIMENTO:** Presente.
10. **CONCLUSÃO DO PARECER:** Aprovado.

São Luís, 28 de março de 2016.


Profª Dra. Isaura Leticia T. P. Rolim
Professora Relatora

Anexo 2 – Parecer da Plataforma Brasil

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO UFMA

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: ENSINO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM EM CURSOS DE ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Pesquisador: ROSILDA SILVA DIAS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 60211416.3.0000.5087

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER Número do Parecer: 1.804.505

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa intitulado “Ensino da sistematização da assistência de enfermagem em cursos de ensino técnico de enfermagem”, visa investigar se os profissionais técnicos de enfermagem (Técnico de Enfermagem e o Auxiliar de Enfermagem) tem o conhecimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) – que é uma metodologia de trabalho de responsabilidade do enfermeiro, que organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização do processo de enfermagem e que deve ser implementada na prática assistencial, de forma a assegurar a integralidade das ações da enfermagem. Para tanto, a referida pesquisa propõe-se a investigar a demanda conhecimentos, habilidades e atitudes que devem ser ensinados e desenvolvidos no processo de formação profissional, do ensino técnico, avaliando a qualidade do Ensino nas Escolas de Ensino técnico de Enfermagem. A pesquisa será realizada em 4 (quatro) Escolas de Ensino do Curso Técnico de Enfermagem sendo 3(três) particulares e 1 escola Universitária no município de São Luís do Maranhão-Brasil. Serão submetidos a um questionário semi-estruturado os professores que ministram as disciplinas que abordam a SAE, bem como os alunos das Escolas de cursos Técnicos de Enfermagem que tiverem concluído as disciplinas que abordam a SAE. A metodologia proposta é qualificada como descritiva de caráter quantitativo. Participarão da pesquisa apenas alunos do curso técnico em enfermagem que passaram por disciplinas que abordam a sistematização da assistência de enfermagem e que aceitem participar do projeto e a amostra será de 120 participantes.

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa tem como objetivo primário: investigar no Projeto Pedagógico o Ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em escolas técnicas de enfermagem. E como objetivos secundários: conferir na ementa das disciplinas do curso técnico de enfermagem, se abordam sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Identificar as estratégias de ensino sobre a SAE para a aprendizagem dos alunos de cursos técnicos de Enfermagem em relação a Sistematização da Assistência. Descrever o conhecimento dos alunos como membros da equipe de enfermagem sobre seu papel na implementação da SAE.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos da pesquisa são qualificados como mínimos e referem-se a algum desconforto que possa ser ocasionado pelos instrumentos de pesquisa. Para minimizar tais riscos, será assegurada a autonomia e privacidade do participante da pesquisa. O nome ou qualquer outro dado ou elemento

que possa, de qualquer forma identificá-los, será mantido em sigilo e serão informados do teor deste estudo, bem como de todos os elementos relevantes ao mesmo. Participarão apenas aqueles que assinarem ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Quanto aos benefícios, destaca: desenvolver auto avaliação a partir das respostas mediante os questionários, podendo fomentar reflexão sobre o Ensino caso professor\coordenador; e caso aluno refletir sobre sua percepção de aprendizado; permitindo-a(o) ajuizar sobre sua postura frente a desenvolver as habilidades técnicas execução das atividades propostas pela enfermagem no contexto da SAE. Beneficiará ainda, na obtenção de informações que serão importantes para que futuramente medidas possam ser estabelecidas a fim de promover uma reflexão sobre a realidade do Ensino Técnico de Enfermagem; levantar um questionamento com os alunos sobre qualidade da assistência prestada.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O referido projeto de pesquisa tem sua relevância assegurada, uma vez que tem a preocupação com o processo de formação profissional, do ensino técnico de enfermagem, especialmente no que se refere a Sistematização da Assistência de Enfermagem (metodologia esta que é apresentada como fundamental para a operacionalização das prescrições de enfermagem elencadas para os pacientes), sendo, pois, de interesse social a abordagem de tal tema. Além disso, o protocolo de pesquisa está bem instruído, contendo folha de rosto, TCLE, declarações de liberação do local de pesquisa, projeto. O projeto apresenta uma proposta bem definida, desenho e roteiro metodológico detalhado, que viabiliza a execução dos seus objetivos; orçamento e cronograma detalhado e apresenta compromisso com a publicidade dos resultados da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto de pesquisa apresenta-se bem estruturado, contendo introdução, hipótese, objetivos primário e secundário, metodologia detalhada com desenho do estudo, tamanho da amostra, além de indicar os instrumentos de coleta de dados e a forma de análise dos dados coletados.

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_776455.pdf	12/09/2016 18:12:13		Aceito
Outros	PROJETO1.pdf	12/09/2016 18:11:01	ROSILDA SILVA DIAS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.docx	12/09/2016 18:04:06	ROSILDA SILVA DIAS	Aceito
Outros	CurriculoLattes.pdf	12/09/2016 17:59:05	ROSILDA SILVA DIAS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	12/09/2016 17:09:10	ROSILDA SILVA DIAS	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	12/09/2016 17:06:56	ROSILDA SILVA DIAS	Aceito
Outros	Autorizacaoescola4.PDF	12/09/2016 17:00:18	ROSILDA SILVA DIAS	Aceito

Outros	Autorizacaoescola3.PDF	12/09/2016 16:51:31	ROSILDA SILVA DIAS	Aceito
Outros	autorizacaoescola2.PDF	12/09/2016 16:41:56	ROSILDA SILVA DIAS	Aceito
Outros	Autorizacaoescola.PDF	12/09/2016 16:30:31	ROSILDA SILVA DIAS	Aceito

Outros	Declaracaoderesponsabilidadefinanceira .PDF	12/09/2016 16:25:53	ROSILDA SILVA DIAS	Aceito
Outros	Termodecompromisso.PDF	12/09/2016 16:06:28	ROSILDA SILVA DIAS	Aceito
Outros	Colegiado.PDF	12/09/2016 16:01:41	ROSILDA SILVA DIAS	Aceito
Outros	Anuencia.PDF	12/09/2016 15:59:10	ROSILDA SILVA DIAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	12/09/2016 15:26:31	ROSILDA SILVA DIAS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto.pdf	12/09/2016 15:19:08	ROSILDA SILVA DIAS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO LUIS, 03 de Novembro de 2016

**Assinado por:
FRANCISCO NAVARRO
(Coordenador)**

